



Poços de Caldas

# 3º Congresso Nacional de Educação

EIXO TEMÁTICO: Currículo, Metodologia e práticas de ensino.

FORMA DE APRESENTAÇÃO: Relato de vivência

## INTERVENÇÃO DO PIBID BIOLOGIA – MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

Carla Cristina Barbosa Dias<sup>1</sup>

Elysa Mara Rodrigues<sup>2</sup>

Mariana Santos Rodrigues<sup>3</sup>

Kemilly Martins Ramos<sup>4</sup>

Ingridy Simone Ribeiro<sup>5</sup>

**RESUMO:** Atualmente, os temas “Métodos Contraceptivos” e “Educação Sexual” são observados com certo preconceito devido à falta de conhecimento da sociedade. Alguns adultos creem ser desnecessária a discussão do tema, alegando não ser algo que se ensina em uma Instituição. Coincidentemente, estes mesmos não tiveram tais assuntos debatidos em aula e criam assim um tabu sobre o assunto. O tema é de extrema importância para os discentes, não apenas para evitarem a gravidez na adolescência, mas para prevenir Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) além de compreender o próprio corpo e respeitar o próximo. Assim, foi realizada uma aula expositiva no IFSULDEMINAS Campus Muzambinho abordando “Métodos Contraceptivos” para alunos do terceiro ano do Ensino médio. O método utilizado mostrou-se de grande importância visto que os discentes debatem sobre estes assunto apenas com colegas de classe, por medo ou até vergonha de questionar um adulto, com esta aula estes podem aprender um pouco mais e poder repassar com certeza aos colegas que sentem-se intimidados com o assunto.

---

<sup>1</sup> Aluno do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho; carlacristinad.27@gmail.com

<sup>2</sup> Aluno do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho; elysa.mrodrigues@hotmail.com

<sup>3</sup> Aluno do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho; mr867405@gmail.com

<sup>4</sup> Aluno do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho; kemillymartins75@gmail.com

<sup>5</sup> Professor do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho; ingridyribeiro@gmail.com

**Palavras chave:** Métodos Contraceptivos; Adolescentes; Biologia.

## **INTRODUÇÃO**

Aprender a se prevenir é necessário. Os métodos não existem apenas para a prevenção da gravidez indesejada, todavia auxilia os jovens a evitarem as famosas Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) que, infelizmente, as pessoas não lembram.

Uma parcela de doentes sequer sabe que tem uma DST. Esse aspecto faz com que a contaminação seja em progressão geométrica, ou seja, a pessoa infectada que não sabe de seu diagnóstico transmite o vírus ou a bactéria para outras, que também ficam no ostracismo (AUGUSTO, 2017).

Há negligência quanto ao uso do preservativo, o método mais indicado para a prevenção de DST. De acordo com uma pesquisa de 2015, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), dos 27,5% dos estudantes do nono ano do ensino fundamental sexualmente ativos, apenas 66,2% tinham usado preservativo na última relação sexual (FERNANDES, 2018).

Assim, aulas sobre o tema são necessárias para ampliar o conhecimento dos adolescentes.

Segundo SILVA(2016, p.32) “A professora de educação sexual afirma que “é importante explicar e conversar sobre sexo, porque nem sempre esse assunto é tratado de forma adequada e correta entre as famílias”.”.

O objetivo foi abordar o tema explicando sua importância e os tipos de métodos, como funcionam, eficiência e o mais indicado para que tipo de pessoa.

## **METODOLOGIA**

Foi realizada uma aula expositiva dialogada para alunos de terceiro ano do ensino médio do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais, Campus Muzambinho, como parte das atividades desenvolvidas pelo PIBID.

Utilizaram-se slides com imagem e descrição dos seguintes métodos contraceptivos: Coito interrompido, Tabela, Preservativo, Pílula Anticoncepcional, Pílula do dia seguinte, Diafragma, DIU, Camisinha feminina, Vasectomia e Ligadura tubária. Os tópicos foram explicados detalhadamente visto a importância do assunto tratado a fim de não deixar lacunas. Foi ensinado a não usar um método físico (camisinha masculina) com outro físico (camisinha feminina) pela falta de eficiência, além de não usar dois métodos químicos juntos, mostrando o efeito que poderá causar no corpo.

Explicou-se como funciona o “coito interrompido”, método mais comum entre os jovens por acreditarem que sem ejaculação interna, não há riscos. Foi lembrando que é um pensamento errôneo e sua explicação foi embasada na demonstração do funcionamento do Sistema Reprodutor Humano Masculino.

Foi mostrado também os métodos contraceptivos utilizados por meio de cirurgias, como são feitas, quanto tempo dura e quando sua realização é indicada.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao iniciar a aula foi avisado que seria um tema onde poderiam surgir piadas, porém deviam aprender a lidar com o tipo do assunto. Os discentes respeitaram e sentiram-se livres para questionar e não deixar dúvidas. A aula foi desenvolvida expositivamente por meio de imagens dos Métodos Contraceptivos para melhor entendimento. O tema é de extrema importância para a formação dos alunos,

este poderia ser apenas um complemento de um tema maior, a educação sexual. Com a gama de informações sobre o assunto os discentes mostraram-se muito interessados e participativos, sanando suas dúvidas e confirmando a importância deste conhecimento. As reações dos alunos foram boas para o prosseguimento da aula, sem piadas sobre o tema. Observa-se que com a média alta de idade que varia entre 17 anos e 18 anos, os alunos já tinham um conhecimento prévio do assunto e as consequências do não uso de preservativo.

O nível de conhecimento adequado sobre métodos anticoncepcionais foi baixo para os adolescentes de ambos os tipos de escolas. Os resultados revelam que, assim como os mais desfavorecidos, os adolescentes de maior nível socioeconômico necessitam de informações adequadas sobre planejamento familiar, visando a melhorar esse conhecimento para mudança seu comportamento. (MARTINS, 2006).

Conclui-se que o tema ainda precisa ser bastante debatido em todas as Instituições e, com essa rápida evolução dos jovens e a iniciação das práticas sexuais, o quanto antes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O resultado foi definido como satisfatório ao avaliar o interesse dos discentes e suas perguntas. Após a conversa inicial em momento algum houve piadas com as imagens ou com algum método. A participação em sala foi ativa contendo perguntas bem complexas que ao longo da aula foram explicadas.

A avaliação foi feita através de perguntas orais estruturadas onde obteve-se um ótimo rendimento de respostas.

## **REFERÊNCIAS**

AUGUSTO, O. **DSTs, como sífilis e Aids, avançam entre os jovens brasileiros.** Correio Braziliense, Brasília. 2017. Disponível em: <[https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2017/10/09/interna\\_cidadesdf,632310/dsts-como-sifilis-e-aids-avancam-entre-os-jovens-brasilienses.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2017/10/09/interna_cidadesdf,632310/dsts-como-sifilis-e-aids-avancam-entre-os-jovens-brasilienses.shtml)>. Acesso em: 06 fev. 2019.

FERNANDES, L. **Mudança no comportamento sexual de jovens causa aumento de infecções sexualmente transmissíveis.** AUN, Agência Universitária de Notícias. 2018. Disponível em: <<https://paineira.usp.br/aun/index.php/2018/02/07/mudanca-no-comportamento-sexual-de-jovens-causa-aumento-de-infecoes-sexualmente-transmissiveis/>>. Acesso em: 06 fev. 2019.

MARTINS, L. B. M. **Conhecimento sobre métodos anticoncepcionais por estudantes adolescentes.** São Paulo, Revista de Saúde Pública. 40(1)57 .2006.

SILVA, K. F. **PEDAGOGIA DA SEXUALIDADE: O PAPEL DO PROFESSOR** . João Pessoa,2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/4317/1/KFS22112016.pdf>>. Acesso em: 13 mar. 2019.